



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após lançamento do Programa Nacional de Estímulo à Produção de Óleo de Palma e entrega de títulos provisórios de terras e licenciamento ambiental para 3,7 mil agricultores familiares da região**

**Tomé-Açu-PA, 06 de maio de 2010**

**Presidente:** As pessoas têm o direito...o direito de ser contra e de ser a favor às coisas. Ao Presidente da República cabe compreender o seguinte: Belo Monte é importante para o desenvolvimento do Brasil? Belo Monte é importante para o desenvolvimento do Pará? Ou o Pará quer continuar a ser apenas exportador de minério?

Eu acho que o Pará tem que fazer uma briga nacional e aí, o meu objetivo com a Vale do Rio Doce é de tentar industrializar o Pará. É por isso que nós estamos trazendo a Petrobras aqui, para produzir biodiesel aqui, porque nós queremos fazer com que aqui tenha indústria, não apenas levar madeira ou levar minério de ferro, ou levar bauxita, alumínio. Então, eu penso, veja, eu penso que as pessoas precisam compreender o que poder acontecer com uma hidrelétrica. As pessoas têm que lembrar que hoje o lago de Belo Monte é menos da metade do que era o lago no projeto original; de que nós temos 3,5 bilhões previstos para a área ambiental e a área social, não é pouca coisa.

Nós aprendemos a não repetir as mazelas do que foi feito na década de 60, na década de 70, quando as pessoas eram simplesmente expropriadas das suas terras e ficavam ao deus-dará. Não! Nós queremos cuidar com carinho, nós fizemos todas as audiências públicas. Agora, eu até poderia ter dito... a Ana Júlia responde essa pergunta, porque como é que eu vou responder uma coisa da (incompreensível) do Pará? Mas eu estou convencido de que a maioria do povo do Pará quer a hidrelétrica e quer outras coisas que têm que vir pra cá.



**Jornalista:** Presidente, o senhor disse em uma entrevista que dois palanques da base em Minas Gerais seria prejudicial à campanha da ministra Dilma. Aqui no Pará, o senhor (incompreensível) a mesma coisa?

**Presidente:** Olha, eu não disse que dois palanques são prejudiciais. Eu sinceramente... sinceramente, se alguém entendeu que eu disse isso... Isso é o contrário de tudo que eu venho dizendo, desde de que nós estamos construindo a nossa candidatura. Veja, eu acho... o ideal seria que a base estivesse unida em torno de um único candidato à Presidência da República e em torno de um único candidato no estado. O ideal seria isso, o ideal... Se isso não for possível, nós vamos ter de encontrar um jeito de que as pessoas possam ter um palanque, possam ter dois palanques. Eu acho que ainda é cedo para a gente dar de barato que já aconteceu a divisão ou não. Nós temos até junho para gente resolver isso, e como eu acredito muito na capacidade de discernimento das pessoas, como eu acredito muito na capacidade de articulação política da direção do meu partido, da governadora Ana Júlia, eu estou convencido de que a gente pode construir alianças aqui no estado do Pará.

**Jornalista:** O senhor acha que o PMDB vai verticalizar alianças em todo o Brasil, Presidente?

**Presidente:** Eu não diria verticalizar, porque tem estado em que o PMDB é radicalmente contra o governo, como o estado de Pernambuco, por exemplo. Eu não espero nada em Pernambuco. Eu espero que a maioria e que a direção do partido esteja na posição melhor, que é a posição da aliança política.

**Jornalista:** Eu não sei se o senhor tem acompanhado o suposto envolvimento



do secretário (incompreensível)?

**Presidente:** Eu já falei ontem sobre isso. Agora tem que esperar a investigação.

(\$31EGJLP)